

“La vai uma chalana”... 50 anos de travessias da Pedagogia no Pantanal Sul-Mato-Grossense

OS SENTIDOS DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA PARA PROFESSORES DE UMA ESCOLA DA EJA DO CAMPO

Elizandra Flores Franco - UFMS

elizandraffranco@hotmail.com

Alexandre Cougo de Cougo - UFMS

alexandrecougo@yahoo.com

O texto apresenta algumas reflexões sobre a formação inicial e continuada do professor da Educação de Jovens e Adultos – EJA do campo, desde o olhar destes professores. Desta forma, este é um recorte de uma pesquisa de conclusão do curso de Pedagogia, onde aqui objetivamos compreender os sentidos das formações para os professores da EJA do campo de uma escola da área rural da cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul, considerando-se as especificidades e construções históricas, culturais e sociais desta modalidade educativa e do território em que se desenvolve. Para este estudo dialogamos com Arroyo (2007), Barcelos (2006) e Tardif (2002), entre outros, que nos ajudaram a melhor compreender a formação de professores e a modalidade destacada. Diante disso, os procedimentos metodológicos envolveram estudos referenciais e a realização de uma entrevista semiestruturada com professores que atuam no Ensino Fundamental na modalidade da EJA denominados aqui de Garoa, Orvalho, Anoitecer e Raio de Sol, e trabalhamos neste recorte com os seguintes questionamentos: Como são organizadas e ofertadas as formações continuadas para atuação na educação de jovens e adultos no/do campo? Caso sim, como elas acontecem? Durante sua formação inicial fez ou participou de algo relacionado à EJA? Se sim, o que se recorda destas ou que reflexões ou compreensões carrega destas? Quais deveriam ser os saberes e as práticas dialogados nos processos de formação continuada de professores de jovens e adultos no/do campo? Diante das respostas compreendemos que não há formação continuada para os professores do campo de maneira específica atendendo a demanda da EJA, bem como às questões históricas, sociais e culturais dos sujeitos que fazem parte deste lugar, no entanto todos os professores afirmaram que há formação continuada e que esta acontece de forma geral, ou seja, juntamente com os professores da EJA da área urbana, onde muitos dos diálogos se referem às dificuldades da modalidade, troca de experiências, evasão escolar, entre outros, os quais também são percebidos como de grande importância. No debate sobre formação inicial, identificamos que apenas um dos quatro professores teve uma disciplina voltada para a modalidade, sendo que esta professora concluiu sua graduação há aproximadamente um ano sendo, portanto, recém graduada. Na questão sobre os saberes e práticas que deveriam ser problematizados nos processos de formação continuada, percebemos apontamentos sobre a necessidade de se conhecer mais o estudante da EJA do campo, a preocupação quando de suas faltas, bem como mais diálogos sobre a prática do professor da EJA. Portanto, a partir destas compreensões, concluímos que se fazem necessárias políticas educacionais que promovam a formação continuada para a educação do campo na modalidade da EJA, para que os sujeitos nela presentes – estudantes e professores – estabeleçam um aprendizado se baseando no ambiente vivido, reavivando permanentemente as identidades culturais e a autonomia de todos, bem como intensificando nos cursos de pedagogia e demais licenciaturas os debates formativos sobre a EJA e a educação do campo.

Palavras-chave: formação inicial; formação continuada; EJA do campo.